



Editorial:

Jornal

E x é r c i t o d e O x a l á

De que é feita a Umbanda?

"É feita de tijolinhos..."

Isso mesmo, tijolinhos bem pequenininhos que recebemos antes de voltarmos à parte encarnada do planeta.

Esses tijolinhos que Deus, Olorum, Nosso Pai Criador, nos deu, veio com a seguinte instrução:

- Vá, procure os outros tijolinhos e construam na Terra um portal que irá acelerar a evolução de uma boa parte da humanidade.

Aí, alguém perguntou:

- E como vamos unir esses tijolinhos, meu Pai???

E o Criador respondeu:

- Com Amor, Fé, Caridade, Paciência, Persistência e muitos outros recursos que lhes ofereci...

Levem dentro de cada um de vocês o cimento necessário para essa construção...

Tirem de dentro de seus templos vivos, no mais íntimo de cada um de vocês, essa argamassa que irá uni-los a muitos outros que carregam milhares de tijolinhos que, desde os primórdios que sua consciência pode alcançar, já constroem outras religiões e buscam o caminho melhor e mais rápido até Mim.

- A qualidade desse cimento depende de vocês.

Alguns preferem basear sua fé em uma massa sem consistência.

Outros, em pura areia que não segura nada.

Outros ainda, em uma massa tão agressiva que consegue partir os tijolos que receberam.

- Não esqueçam:

Ninguém é auto-suficiente para fundamentar essa construção sozinho... unam-se! Consultemos nossa consciência e vejamos qual massa que estamos usando para unir esses tijolinhos.

E como estamos construindo nossa religiosidade?

- Com fé assertiva ou com intolerância fundamentalista?

Como estamos convidando nossos irmãos de caminhada evolutiva a colocar os tijolinhos junto aos nossos?



Índice:

p.2.....	Orixá do mês: Ogum
p.3.....	O Princípio Ecumênico
p.4.....	Salve todos os Pretos Velhos
p.4.....	Estranha, ou Diferente Visão
p.5.....	Tramas do Destino
p.5.....	Porque usamos o branco e os pés descalços
p.6.....	Exercito de Oxalá
p.6.....	A Caridade do Exercito de Oxalá
p.7.....	Cambono ou cambone
p.7.....	Utensílios Usados na Umbanda
p.8.....	Nova Presidência na CONUB
p.8.....	Sabia que...

Ano 2010
Junho

Propriedade: Tupomi
Distribuição: Mensal
Gratuito



Morada: Rua João Maia nº394-A, Código Postal: 4475-643
Contactos: 91 681 38 19
E-mail: jexercitodeoxala@hotmail.com
Site: www.tupomi.com

OGUM

"ERA DE MADRUGADA QUANDO EU OUVI O TOQUE DE ALVORADA...

OGUM IARA COM SUA ESPADA NA MÃO...

SEU SETE ONDAS, BEIRA MAR, OGUM MEGÊ, OGUM ROMPE MATO, OGUM IARA, OGUM MATINATA, OGUM...

MEU PAI OGUM COM SUA ESPADA NA MÃO,

PARA NOS DEFENDER DE TODOS OS NOSSOS CONFLITOS...

AO LONGE JÁ SE VIA UM BATALHÃO,

ERA SEUS FILHOS NA UMBANDA CANTANDO ESTE REFRÃO:

OGUM! OGUM! VEM ABRIR NOSSOS CAMINHOS... VENHA

PRA NOS PROTEGER.

OGUNHÊ BATACURÍ".



Guia – vermelha leitosa... azul rei e em algumas circunstâncias verde

Simbolo – Espada (pode ser também ferramentas, ferraduras, lança e escudo)

Dia da semana – terça-feira

Saudação – Ogum Iê

Bebida – cerveja branca

Comida – Cará, feijão mulatinho com camarão e dendê, manga espada

Dia comemorativo – 23 de Abril

Sincretismo – S. Jorge

Qualidades – Tisalê, Xoroquê, Ogunjá, Oniré, Alagbede, Omini, erotondo, Akoro

Onigbe

OGUM: Divindade masculina Iorubá, bastante cultuado, especialmente por ser associado à luta, à conquista. É guerreiro sempre foi a figura mítica do Deus mais invocada, já que é sua função realizar no astral as guerras que os seres humanos não conseguem travar ou vencer na sua luta quotidiana. Ogum, Orixá da guerra, do ferro e do metal. ferreiro por profissão, pois sempre fez as ferramentas para as lidas com a terra; é também o orixá que venceu muitas batalhas por amor. ogum será sempre nosso defensor e está sempre disposto a nos ajudar e a defender uma justa causa.

Assim. Ogum não é apenas o que abre as picadas nas matas e derrota os exércitos inimigos; é também aquele que abre os caminhos para a implantação de uma estrada de ferro, instala uma fábrica numa área não industrializada, promove o desenvolvimento de um novo meio de transporte, luta não só contra o Homem, mas também contra o desconhecido.

É pois o simbolo do trabalho, da actividade criadora do Homem sobre a natureza, da produção e da expansão, da busca de novas fronteiras, de esmagamento de qualquer força que se oponha à sua própria expansão

É o Orixá das contendas, seu nome traduzido significa luta, batalha, briga. É filho de Iemanjá e irmão mais velho de Exu e Oxossi. Por este último nutre um enorme sentimento, um amor de irmão verdadeiro porque foi Ogum quem deu as armas de caça a Oxossi. O sangue que corre no nosso corpo é regido por Ogum. Considerado um Orixá impenitente e cruel, temível guerreiro que brigava sem cessar contra os reinos vizinhos, pode passar esta imagem, mas também sabe ser dócil e amável. é a vida na sua plenitude. é muito mais paixão do que razão: aos amigos, tudo, inclusive o doloroso perdão: aos inimigos, a cólera mais implacável. Digamos que Ogum é, em si mesmo, os olhos atentos da Lei, sempre vigilante e pronto para agir onde lhe for ordenado.

Ogum foi casado com Iansã que o abandonou para seguir Xangô, Oxum, mas vive só, batalhando pelas estradas e abrindo caminhos.

Uma frase muito dita no Candomblé e, que agrada muito a Ogum é a seguinte: Bi omodê bá da ilé, Ki o má se da Ògúm. (uma pessoa pode trair tudo na Terra Só não deve trair Ogum)



LENDA DE OGUM XOROQUÊ

Uma vez ao voltar de uma caçada não encontrou vinho de palma (ele devia estar com muita sede) e, zangou-se de tal maneira irado que subiu a um monte ou montanha e Xoroquê (gritou ferozmente ou cortou cruelmente do alto da montanha ou monte) cobrindo-se de sangue e fogo e vestiu-se somente com o mariwô, esse Ogum furioso chamado agora de Xoroquê, foi para longe para outros reinos, para as terras dos Ibos, para o Daomé, até para os lados dos Ashantis, sempre furioso, guerreando, lutando, invadindo e conquistando. Com um comportamento raivoso que muitos chegaram a pensar tratar-se de Exu zangado por não ter recebido suas oferendas ou que ele se tivesse transformado num Exu (talvez seja por isso que chegue a ser tratado como sendo metade Exu por muitos do candomblé). Antes que ele chegasse a Iré, um Oluwo que vivia lá recomendou aos habitantes que oferecessem a Xoroquê um Aja (cachorro), Exu (inhame) e muito vinho de palma, também recomendou que, com o corpo prostado ao chão, em sinal de respeito recitassem o seu Orikis, e tocadores tocassem em seu louvor. Sendo assim todos fizeram o que lhes havido sido dito só que o Rei não seguiu os conselhos e, quando Xoroquê chegou foi logo matando o Rei e, antes que ele matasse a população, eles fizeram o recomendado e acalmaram Xoroquê, que se acalmou e se proclamou Rei de Iré sendo assim toda a vez que Xoroquê se zanga ele sai para o Mundo para guerrear e descontar sua ira até ser considerado um Exu e quando retorna a Iré volta a sua característica de Ogum guerreiro e vitorioso Rei de Iré

Ogum (em Yorubá: ògúm) é uma Orixá importantíssimo na África e no Brasil. Sua origem de acordo com a história, data de eras remotas. Ogum é o último imolé.

Arquétipo – Impetuoso, autoritário, cauteloso, trabalhador, desconfiado e um pouco egoísta.

TEOPER

O Princípio Ecuménico

O fundamento religioso caracteriza-se pela crença e fé em algo, que pode ser um Deus, uma energia, um ser superior, ou mesmo a simplicidade do nosso estado natural, a Natureza. Dentro de uma diversidade cultural no mundo, como se verifica nos dias de hoje, em 6 mil milhões de habitantes, continua a existir a crença no indivíduo e a liberdade de escolha cultural, e até mesmo religiosa. É dentro da liberdade religiosa que nos importa fazer foco ao princípio ecuménico, o princípio ecuménico caracterizar-se pela aceitação activa inter-religiosa, sim activa, dado que a aceitação passiva transfigura-se no princípio de respeito. Assim, como se manifesta o Princípio ecuménico?

O ecuménico é manifestado através da interacção entre as diferentes religiões, que é realizada pelos seus representantes e praticantes, como um fundamento de paz e união religiosa, seguindo o critério de que cada religião é um caminho de se chegar a um mesmo fim, a espiritualização.

Assim, seguindo o mote da visita de Bento XVI a Portugal, penso que é relevante falar-se como o Princípio ecuménico é manifestado na actualidade, bem como entender como tem sido entendido na sua experiência histórica.

A Igreja Católica, configura-se, na actualidade, como a matriz religiosa do mundo, a Santa Sé, configura um dos Estados mais ricos do mundo, tendo como exemplo disso a Basílica de São Pedro, situado na sua capital, o Vaticano. A grande parte da população mundial entende que todas as religiões, por serem religiões carecem da confirmação e reconhecimento da Igreja Católica, o que desde logo gera tensões e amarguras entre as crenças, dado que neste tipo de contactos subjugamos as religiões umas as outras. Neste sentido, Bento XVI, ao contrário de João Paulo II, na sua visita a Lisboa, afirmou que todas as religiões que não fosse a Igreja Católica, não eram religiões, é certo que esta afirmação para as mentes mais iluminadas e que tenham alguma formação neste ponto, isto constitui um absurdo, mas para o rebanho de “zês povinhos”, isto é considerado regra, já que foi a sua santidade, o Papa que o afirmou. Nesta afirmação, o Papa ainda reforçou que nem a Igreja Protestante de Martinho Lutero, e nem o Calvinismo, que são religiões que têm a mesma base da Igreja de Roma, a Bíblia, não são religiões.

Já, João Paulo II, contrariando esta ideia de Bento XVI, teve um papel fundamental e preponderante na propagação do Princípio Ecuménico no mundo entre as distintas religiões encetando conversações e reuniões com os representantes de todas as religiões do mundo, tal como aconteceu com o caso da Umbanda e do Candomblé no Brasil, dado que, quando a visita do antecessor Papa ao Brasil esteve em conversações com o Pai Jamil Rachid, o Presidente da União de Tendões de Umbanda e Candomblé do Brasil.

Durante o papado de João Paulo II, a união religiosa desenvolveu importantes progressos, dado que, verifica-se uma inter ligação e respeito entre as religiões como nunca antes verificado, os seus representantes ao longo desse tempo discutiam, trocavam ideias sobre as problemáticas actuais que afectam o mundo todo, tendo um papel preponderante na sensibilização dos seus seguidores, encontrando soluções comuns efectivando o princípio religioso da apologia pela espiritualização do espírito, rejeitando qualquer tipo de preconceito material de ordem religiosa. Após estes grandes progressos, como este referido, Bento XVI surge como esta filosofia virada para tensões sensibilizando os seus seguidores contra as outras religiões, conduzindo a tensões, guerras e desrespeitos da Igreja de Roma perante outros.

Quanto a experiência histórica do princípio Ecuménico, bem como o respeito, a identidade, a interacção e o fundamento de cada religião, existem factos históricos que demonstram que, infelizmente, muitas vezes a fé, a crença e o fanatismo foram fundamento para guerras e perseguições.

É triste verificar-se que a Igreja Católica ao longo da sua história tem vindo a actuar com um alto grau de discriminação com as outras religiões, acabando por sufocar e matar essas crenças. Mas essa mesma Igreja que discrimina, foi fundada num seio de perseguições e de mortes pela palavra de Cristo, mas não obstante dessa experiência, foi, e é, a religião que mais discriminou, e discrimina, ao longo da História.

Outra característica da posição de Bento XVI contrária ao Princípio Ecuménico, é defender que toda a crença religiosa inicia e encerra dentro da Igreja Católica, não reconhecendo qualquer tipo de outra religião, mas o que é certo, é que a Igreja Católica enquanto instituição e religião ainda não completou 2000 anos, configura-se como uma religião nova face ao politeísmo greco-romano, ao judaísmo, a crença ancestral nos Orixás Africanos, bem como a crença no conselho de Thor, defendida no norte da Europa, mas propriamente, na Península Escandinávia. Assim questiono, qual é a moral e a legitimidade de Sua Santidade Bento XVI em afirmar que a Igreja Católica Apostólica Romana é a única religião do mundo?

Penso que todos nós devemos reflectir nessa problemática e tirar as suas próprias conclusões de avanços e recuos verificados neste âmbito, mas sem dúvida, que no cenário mundial, a maior violação deste princípio encontra-se localizado na Faixa de Gaza no confronto israelo-árabe, onde baseiam a guerra no nome de Deus, recordando os velhos tempos das Cruzadas da guerra santa em nome de Deus, que com o evoluir dos tempos levou ao grande mal da sociedade actual, o Terrorismo.

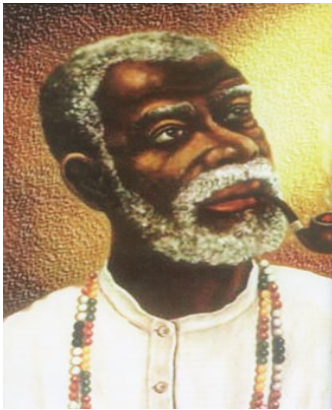
Desta forma, a que existir uma linha comum, um esforço em parceria para se verificar a paz entre as religiões, e reportar esta realidade ecuménica, também, para a relação entre os representantes das próprias religiões, dentro dos nossos terreiros, por isso irmão, sejam verdadeiros irmãos amem-se e respeitem-se no intuito em comum da espiritualização e da vossa evolução espiritual.

Nunca se esqueçam da moral da criação do mundo perante os nossos ancestrais, Obatala sozinho, falhou, Ododua com os seus irmãos em um espírito inabalável de entre ajuda, triunfou pela respeito e dedicação entre todos. Não se esqueçam que nós somos os protagonistas da grande revolução ideológica do nosso país.

União



Salve todos os Pretos-Velhos



Em 13 de Maio de 1887 a Princesa Isabel abolia no Brasil a escravidão. Na Umbanda, comemoramos esse dia homenageando os nossos queridos Pretos-Velhos. Povo sofrido, escravos dos senhores que serviam, eram no entanto verdadeiros sábios, que através de rezas e conselhos iam ajudando aqueles que os procuravam.

No passado dia 15 no nosso Ilê decorreu a Festa de Homenagem aos Pretos-Velhos. Foi sem dúvida uma festa linda, com uma vibração extrema e como não podia faltar, a deliciosa feijoada acompanhada do pão característico e o saboroso vinho doce e café.

A ansiedade era muita. A azáfama era maior. A feijoada seria servida a mais de 200 pessoas, distribuídas entre corrente mediúnica e assistência. Mas na verdade, á hora certa tudo estava pronto. O centro do Terreiro estava magnífico. Uma linda toalha branca estendida, os cestos com o Pão, as panelas cheias, as flores ... Estava tudo preparado. E não tardou muito para que ilustres e sábias entidades baixassem. A alegria a estava instalada. A vibração sentida não passava despercebida a ninguém. Como era um dia de festa e a casa estava cheia, não seria possível o passe individual. Assim, e após a bênção da comida pelos Velhos sábios, foram servidas todas as entidades, já nos seus lugares e sentados nos seus bancos característicos. Numa fila ordeira e cujo fim não se alcançava, todas as pessoas que estavam presentes tiveram oportunidade de cumprimentar todos os Pretos-Velhos, havendo até quem escutasse alguns dos seus sábios conselhos. Como que por si só já não bastasse essa bênção, puderam ainda comer a deliciosa feijoada e receber também um pão abençoado, para que nunca falte alimento nas suas casas.

Todos os Pretos-Velhos e respectivos cambonos foram brindados com uma lembrança que simboliza os tempos das senzalas e das plantações de café, lembranças essas que foram ofertadas por alguém da assistência e que serviu como reconhecimento pelas bênçãos recebidas.

Sem dúvida, uma festa linda, emotiva e principalmente carregada de uma energia inexplicável.

Salvé todos os Pretos-Velhos!

MIGUEL ESPIRITO SANTO

Estranha, ou Diferente Visão



Uma certa tarde, em tempo muito recente, mede o tempo, não o nosso tempo mas o tempo tocado pela vagarosa e delicada oração de vozes muito diferentes, que lentamente foram quebradas não por falta de devoção, mas pelo eco de tambores, iniciando e seguindo qualquer caminho, partindo não importa donde mas com uma sequência de sons que era exprimida como fogo numa linguagem para além da linguagem dos vivos.

A tarde estava quente e há no ambiente, ora um murmúrio de queixume, de todas as flores que discretamente murchavam sem no entanto esmorecer o seu perfume, ora de sorrisos e troca de olhares delicados e até ainda de gritos a que os homens chamam silêncio.

A cortina abre.

Um pote de barro, um copo com água e um prato com uma iguaria amarela. Eis que depois de tudo combinado, todos os outros deram início às suas funções de acordo e caminhando, sem o saber, cada um para o seu destino.

As palavras movem-se, a musica move-se para nos envolver, não ficam em repouso, quebram-se por vezes, sob o fardo, sob a tenção. Os canticos estalam e alcançam às vezes o repouso para se fundir com a dança, significando matrimónio.

De um dos fundos da sala, agachado, embrulhado, sem pressas a cirandar pela casa, tão imóvel mas com andar ligeiro sem ouvir e sabe Deus com quanto suor com uma expressão carregada como se uma nuvem lhe tivesse a torvar o semblante, eis que vai chegando. Não sei se não queria ser visto se o que principiava era apenas o início do fim de uma missão.

Eu estava indecisa entre acreditar e ou sorrir. Sentia o choro e os urros que vinham de longe como movediços novelos de lã. Todos eles mostravam amorosamente, o cúmulo dos assombros. De alma tranquila mas a tremer de emoção, solenemente o vulto desviando-se um pouco para a esquerda um pouco para a direita, regressou à sua montanha descalço e levado pela mão.

Uma contida paz cobria tudo e ele voltou, empunhando a bênção como espada ou a espada como bênção. Repousou no seu trono entre o brilho da espada e a magia do momento.

Na linha abstrata desembarcavam flores, linha severa cheia de mistérios, onde a oração foi válida. Tu não estás aqui para verificar, instruir-te ou satisfazer a curiosidade, tu estás aqui para ajoelhar. A oração é mais do que uma sequência de palavras, a ocupação consciente da alma em prece, ou o som da voz rezando. É aquilo para que os mortos não tinham palavras, quando vivos. Surge um silêncio. Exausto e curvado, chega um ancião que transportava a enorme dor humana. Resplandescete e imenso.

Foi um deslumbramento.

Ergueram-se logo, caem. Ei-los que enfim que esvaem, vencida enfim, a dor...no chão exaustos e curvados vão um a um num queixume brando sorver alguma graça.

Não sei nada a cerca de Deuses e mais não posso contar, mas penso que o rio é um robusto Deus castanho. Selvagem, intratável, paciente até certo ponto, reconhecido primeiro como fronteira. O rio está dentro de nós, o mar cerca-nos totalmente para nos guiar no nosso próprio passado e para vidas diferentes ou para qualquer futuro.

ANA T.

TRAMAS DO DESTINO



Fui educada na religião católica. Os meus pais matricularam-me na catequese, fiz a Primeira Comunhão, a Comunhão Solene e o Crisma. Em casa, sempre me ensinaram que Deus era amor e misericórdia mas, apesar da minha tenra idade, fazia-me muita confusão o que me ensinavam nas aulas de catequese, pois falavam-me num Deus castigador e sem piedade, e no espírito de vingança de todo o Velho Testamento. Além disso, misturava-se religião com o regime político vigente na época.

Passados estes anos obrigatórios, raramente frequentava a Igreja pois, para falar com Deus, eu podia fazê-lo em qualquer lugar e, o Cristo que eu via, era um Homem amoroso, muito à frente do seu tempo, que pregava (e vivia conforme pregava) a igualdade, a fraternidade e o amor. Para a adolescente que eu era na época, fascinava-me a existência de alguém assim; sempre o venerei como um ser elevado???

Aos 19 anos de idade, fui viver para Paris. Entre as várias coisas que aprendi, sou confrontada com uma doutrina que não me era completamente desconhecida visto que tinha antepassados ligados à mesma; estou a falar do “Espiritismo”, segundo Allan Kardec. Aos 25 anos, devido a alguns problemas pessoais, começo a frequentar o NEC na Rua de Santa Catarina e o Centro ??? na Rua da Picaria, no Porto. Até chegar ao TUPOMI passaram-se 24 anos.

Neste percurso, raramente fui acompanhada pelo meu marido, excepto na visita a casa de um médium, ainda seu familiar, quando precisava de alguma orientação sobretudo ao nível da saúde visto que, a partir dos 52 anos, começou um período menos bom nessa área. Se até essa altura a minha vida já não vinha sendo muito fácil nem linear, a partir deste momento posso dizer que começou o caminho do meu aprendizado.

Os anos vão passando e, todas as terças e sextas à noites, lá ia eu ao Centro mas continuava a sentir um vazio enorme dentro de mim. A minha vida pessoal atravessava uma grave crise mas a minha fé no outro lado da vida cada vez crescia mais. Uma ocasião, no final da reunião semanal, uma médium chamou-me e disse-me: “Sabes minha filha, um dia o teu lugar vai ser num sítio onde toda a gente se veste de branco.” Confesso que pensei para mim própria: “Coitada... está passada, deve ser da idade.... Se tem algum jeito o que ela está a dizer...”.

O tempo vai passando, quase me tinha esquecido do que aquela senhora me havia dito, e um dia através de uma colega de trabalho, conheço o TUPOMI. Nesse dia, havia uma gira de crianças. Quando chegou a minha vez de me aproximar, siderei! Regressei ao meu lugar e reflecti. Acabei por voltar uma segunda vez e fui voltando todos os sábados. Numa outra gira de crianças, fui recebida por uma entidade que me pediu que lhe fizesse um agrado e me diz que o meu marido, dentro de pouco tempo, estaria ali comigo. Não duvidei mas ao mesmo tempo custava-me acreditar, embora já tivesse sido alertada por outra entidade nesse sentido. No dia 1 de Agosto de 2009, o meu marido entra no “Terreiro” pela primeira vez, estreando-se numa gira de Baianas.

Hoje, o TUPOMI é parte integral da nossa vida, tal como o ar que respiramos. Agradeço a todos quantos fazem parte dele, em especial aos donos da casa pela luz, pelo amor e pela compreensão que nos têm dedicado. Obrigada por existirem!

Muito Axé para todos.

PALMIRA BASTOS

PORQUE USAMOS O BRANCO E PÉS DESCALÇOS?



Dentro os princípios da Umbanda, um dos elementos de grande significância e fundamento, são o uso da vestimenta branca. Em 16 de Novembro de 1908, data da anunciação da Umbanda no plano físico e também ocasião em que foi fundado o primeiro templo de Umbanda, ao fixar as bases e directrizes do segmento religioso, expôs, entre outras coisas, que todos médiuns utilizariam roupas brancas.

Mas, porquê?

Porque a roupa branca transmite a sensação de assepsia, calma, paz espiritual, serenidade e outros valores de elevada estirpe. A cor branca tem a sua razão de ser na Umbanda, pois temos que lembrar que a religião que abraçamos é capitaneada por Orixás, sendo que Oxalá tem a cor branca como representação, supervisionando os Orixás restantes. Assim como a cor branca contém dentro de si todas as cores, a irradiação de Oxalá contém dentro da sua estrutura cósmico-astrol todas as irradiações (Oxóssi, Ogum, Xangô, etc.)

A Umbanda adoptou um vestuário uniforme, para que na actual sociedade, com os valores deturpados ou invertidos, porque é comum as pessoas avaliarem umas às outras, não pelo grau de espiritualidade, moral, ética, carácter e boas acções, mas sim pelo que se apresenta a nível de posses. Dentro deste contexto é vulgar, embora errático, valorizar ou conceituar as pessoas tendo como base a apresentação pessoal externa do indivíduo ao invés de se atentar aos qualificativos internos.

Assim, quem entra num terreiro na esperança de cura ou melhora dos seus problemas, jamais terá a possibilidade de identificar no corpo mediúnico, todos com trajes iguais, eventuais diferenças intelectuais, culturais e sociais.

Na Umbanda, Sopro Divino que a todos oxigena, o personalismo ou destaque individual é algo que jamais deverá existir. Somos meros veículos de manifestação da espiritualidade superior, e por isso, devemo-nos mostrar sempre colectivamente, sem identificações pessoais ou rótulos. Somos elos iguais de mesma força e importância este campo de amor e caridade denominada Umbanda.

O branco é de carácter reflector, já que é a somatória de todas as cores e funciona, aliado a outras coisas, como uma espécie de escudo contra certos choques menores de energias negativas que são dirigidas ao médium. Serve, também, para identificar os médiuns dentro de uma casa de trabalhos muito grande. Além disso, é uma cor relaxante, que induz o psiquismo à calma e à tranquilidade.

Os Pés Descalços

Tirar o calçado é sinónimo de respeito ao solo do terreiro, pois seria como se estivessemos a trazer a sujidade da rua para dentro das nossas casas. O solo, representa a morada dos ancestrais e quando estamos descalços tocando com os pés no chão estamos tendo um contacto com estes antepassados.

É também uma forma de representar a humildade e simplicidade do ritual Umbandista.

Além disso, nós actuamos como a pára-raios naturais, e ao recebermos qualquer energia mais forte, automaticamente ela se dissipa no solo. É uma forma de garantir a segurança não só dos médiuns mas das pessoas que procuram cura ou ajuda aos seus problemas, para que não acumule e leve determinadas energias consigo.

SANDRA QUEIRÓS

Exército de Oxalá 19 de Outubro de 2006



O que significa?

Significa o início de um sonho, de uma caminhada de caridade, fé na caridade e na vontade de chegar mais longe, onde, perto dos que não receberam, não tiveram, ou não acreditaram, mas tudo começou porque sim, porque era sua vontade, e daí veio a forte vontade de realizar algo neste sentimento, sem meios, recursos como relata, mas com a maior riqueza de todas, a vontade de triunfar e chegar mais perto. O Tupomi não é apenas o templo onde vêm ao sábado, tomar passe, falar com as entidades, é recurso de muita vontade e força, casa de humildade, caridade e fé.

As ajudas foram entrando, amigos foram vindo uns ficaram foram acarinhando o seu projecto, e foram tornando o seu projecto. Sua Mentora, é responsável por colocar na rua, pelo menos uma vez por semana uma sopa quente, daquelas que tem ingredientes dignos de Reis, amor, carinho, afecto e acima de tudo, Devoção. Das suas mãos, sim das suas mãos, porque é quem cozinha e supervisiona toda a preparação, sai uma das refeições ansiadas por muitos que esperam nos pontos de paragem onde o afecto e reconhecimento é demonstrado. Muitas das vezes este projecto foi ainda mais longe ajudando directamente nas carências, dificuldades de quem a muito custo luta, e que pedindo a sua ajuda a teve, muitas vezes sem saber como iria conseguir, não foi isso que a desmotivou ou desencantou, no final todo se resolveu e mais uma vez conseguiu alcançar o objectivo que tinha traçado.

Reconhecimento? Apenas o de realizar seu desejo, conforme já tinha dito porque SIM, porque sente que é uma missão, que o tem de fazer. Descrição, simplicidade e muita determinação estão na base de um trabalho que caminha para o seu 4 ano de existência, de pé já não gatinha, caminha.

Seu nome Ialorixá Mãe Elsa de Oyã.

O que faz o Exército de Oxalá?

Vai todas as quintas-feiras distribuir 160 Kit's (ou mais) e agasalhos ou mantas, em 6 pontos da cidade, onde aguardam sempre com expectativa o Exército Oxalá. A distribuição e produção é realizado com ajuda de donativos, roupas, alimentos, mantas o que cada um pode. É o que começou por ser 30 e hoje 160. Convido-os a ver o video do exercito (uma vez mais) em

<http://www.youtube.com/watch?v=IAgwimKVzvE>
(basta em www.youtube.com, procurar Exército de Oxalá)

Quem por bem vier é sempre bem recebido, todas as ajudas de coração são bem vindas.

“A caridade é um exercício espiritual... Quem pratica o bem coloca em movimento as forças da Alma.

Quando os Espíritos nos recomendam, com insistência a prática da caridade, eles estão nos orientando no sentido da nossa própria evolução.

Não se trata apenas de uma indicação ética, mas de profundo significado filosófico”

(Chico Xavier)

ALEXANDRE GONÇALVES

A Caridade do Exército de Oxalá



“Tenho comigo que algumas Oportunidades, são Experiências individuais e DIVINAS”.

O que é para um não é para todos, infelizmente vem de merecimento, temos que nos esforçar para poder alcançar aquilo que desejamos para nós.

Tive a oportunidade pela 2ª vez de estar em Portugal e de conhecer mais uma vez um trabalho maravilhoso, que é de Bondade, Humildade e Caridade, sim a Caridade que muitos dizem que fazem mas não se vê, sei que algumas coisas que fazemos não precisam de ser ditas mas sim ser mostradas como o EXERCITO DE OXALÁ. Que experiência gratificante e muito difícil e ao mesmo tempo muito fácil, pois a partir do momento que se tem a união e o tempo necessário para que isso aconteça... Já é parte do Caminho.

Fui convidada a ir a uma Ronda, para participar de entregas dos kits de alimentos para as pessoas necessitadas, numa dessas noites observando a entrega, vi um Senhor de joelhos na calçada, saboreando a sua sopa (Entregue pelo EXERCITO DE OXALÁ), aquilo para mim foi como lembrar em agradecer a OXALÁ pelo alimento, não importa onde estamos, pois muitas vezes na correria da Nossa Vida, não nos sentamos mais com os Nossos Familiares e nem damos valor ao que temos.

Aquele Senhor que atrás referi irradiava LUZ e pude sentir também no rosto da cada ser que estava ali, a receber os kits, que sem os “Soldados” do EXERCITO DE OXALÁ, não haveria Acolhimento, Carinho, pois as pessoas estão carentes até de um aperto de mão e de um sorriso, e percebi que o que desejamos é muito, dentro daquilo que pedem por tão pouco.

Agradeço a Oxalá e a todos os Orixás pela oportunidade de poder ter plantado uma sementinha no meu coração para poder passar para os Meus a graça de ajudar as pessoas.

OBRIGADO TUPOMI, EXERCITO DE OXALÁ, MÃE ELSA E PAI ARTUR e a todos que colaboram neste Incrível e Maravilhoso Trabalho.

ADRIANA

CAMBONO OU CAMBONE

Definição: Auxiliar de Médiuns de incorporação e o servidor dos Orixás, O cambono é o Médiun que teve o necessário desenvolvimento para poder auxiliar e entender os Guias nas necessidades das sessões. Auxiliar de culto.

Geralmente na maioria dos casos os Cambonos iniciam a sua vida espiritual num terreiro, visitando, indo tomar um passe ou, vai ao Terreiro por intermédio de alguém.

Ele será assistido por alguma Entidade e, esta entidade o informará que tem necessidade de trabalhar e a sua missão nesta vida é a de desenvolver a sua espiritualidade.

O mais comum é sentir pânico quando se fica a saber da necessidade de trabalhar e utilizar a sua mediunidade nesta encarnação e, ajudar tantas pessoas que necessitam.

A primeira vez que se entra num Terreiro e, não se entende ou se tenta adivinhar o que está lá acontecendo, na maioria das vezes uma cortina separa a assistência do Conga e é aí que se começa a questionar o que se passa para lá da cortina.

Todos os que estão pela primeira vez num local onde se transcende o real pelo sagrado, o profano pelo divino, a insegurança pela caridade, começam a questionar o que se passa lá dentro. Isto acontece com todos os que pisam um Terreiro de Umbanda pela primeira vez, aconteceu comigo. Ou seja, até dominar **o porque estou aqui**, passa muita coisa na nossa cabeça

Normalmente o início da religião é o romper de barreiras e de preconceitos e quando se assume Umbandista perante os outros, logo somos taxados de macumbeiros, feiticeiros, etc., tudo isto da forma mais pejorativa que significa.

É natural que quem inicia se sinta sozinho e perdido no meio de tanta informação nova e que parece ser de certa forma proibida.

A nossa cultura e a nossa tradição tende a ser muito preconceituosa no que diz respeito ao tratamento com os espíritos, tudo isso parece ser muito oculto e proibido.

Sempre que se pisa o Terreiro pela primeira vez, somos chamados para trabalhar como Cambono, isto é, o primeiro estágio que um Médiun passa dentro do Terreiro.

Ser Cambono é um estágio na sua vida espiritual. Quase todos os Médiuns **primeiro aprenderam a ser Cambonos para depois serem Médiuns**. E sempre se ouve dizer que um bom Cambono será um bom Médiun. Quanto melhor se é, mais nos dedicamos, mais estamos atentos, mais servimos, mais preparados estamos para nos tornar-mos um Médiun de passe, um Médiun de atendimento.

O Cambono tem de entender qual a hierarquia material e espiritual a que o Terreiro está sujeito, conhecer a Mãe e o Pai de Santo (Yalorixá e Babalorixá) os Pai Pequeno e a Mãe Pequena (Babaquequere e Yaquequere), os Ogans do Terreiro.

O facto de se estar dentro da corrente faz com que se seja ajudado pelas entidades, tanto pelas entidades que auxiliamos, como pelas nossas entidades que estarão em maior contacto connosco, por isso o Cambono deve aproveitar todo o tempo do mundo para conversar, tirar as suas duvidas e prestar muita atenção no trabalho, no que o Guia utiliza, nas mirongas que ele irá passar para cada consulente, há que lembrar que o Cambono é o porta voz do Guia, muitos consulentes não entendem o que os Guias falam, então o Cambono fica como uma espécie de tradutor da entidade para a pessoa e vice-versa.

Tudo o que se ouvir dentro do Terreiro, que os consulentes dizem aos Guias é segredo absoluto. Tudo o que ouviu no Conga fica lá, não sai de lá.

Há que lembrar, as entidades estão lá para trabalhar juntas connosco e nós junto a elas. Eles nos ensinam com o tempo como preferem ser servidos e, com o tempo o Cambono já estará aguardando o Caboclo com o seu charuto e irá esperar o Preto-velho com o seu cachimbo.

Por isso paciência e Amor são dois atributos importantes que o Cambono deve ter – Não ter pressa. Aprender bem a servir as entidades e estar disposto a ouvir, ajudar e colaborar com tudo o que elas nos pedem.

TEOPER

UTENSÍLIOS USADOS NA UMBANDA (VOCÊ SABE O PORQUÊ?)

Existem coisas usadas dentro dos rituais de Umbanda que você precisa saber o porquê.

Porque as entidades de Umbanda usam o fumo?

As folhas da planta chamada “fumo” absorvem e comprimem em grande quantidade o prana vital enquanto estão em desenvolvimento, cujo o poder magnético é libertado através das golfadas de fumaça dadas pelo cachimbo ou charutos usados pelas entidades.

Essa fumaça liberta princípios activos altamente benfeitores, desagregando as partículas densas do ambiente.

Porque as entidades usam ervas frescas?

Porque cada erva, principalmente a arruda, o alecrim, a sálvia, o Guiné, manjerição e a espada de Ogum, possui agregados em sua vitalidade elementos astro magnéticos que desmagnetizam e desintegram elementos etéricos densos e negativos presente na aura dos consulentes.

Porque as entidades usam a queima da pólvora?

Quando queimados os grânulos de pólvora explodem causando intenso deslocamento molecular do ar e do éter, desintegrando miasmas, placas, morbos psíquicos, ovóides astrais, aparelhos parasitas, e outros recursos maléficos como o campo de força densificados com matéria astral negativa, os quais não forem possíveis pela força mental dos guias do espaço e o fluido actoplasmáticos dos aparelhos mediunizados.

Porque os pés descalços na Umbanda?

Nos atendimentos, os médiuns tornam-se “para-raios” de muitas energias densas deixadas pela assistência. Somos como fonte condutora de correntes eléctricas e pelos pés descarregamos o nosso excesso negativo. Solas emborrachadas bloqueiam esse fluxo.

Porque o uso de bebidas alcoólicas nos trabalhos realizados na Umbanda?

Não há verdadeiramente a necessidade da ingestão das bebidas, mas seu uso externo se faz porque o álcool volati-se rapidamente, servindo como condensador energético para desintegrar miasmas pesadas que fiquem impregnadas nas áureas dos consulentes, além de agir como elemento volátil de aspepsia do ambiente.

Porque a Umbanda não faz milagres?

Porque nenhuma religião faz. Porque o milagre está dentro de você, se faz a medida que você muda de atitudes e formula os seus pensamentos e põe a sua fé nos Orixás e nas entidades.



Nova Presidência na CONUB

No último dia 6 de fevereiro Fernando de Sousa Pinto tomou posse como presidente do Conselho Nacional da Umbanda do Brasil (Conub).

A solenidade aconteceu durante o tradicional Rito de Oxóssi na Faculdade de Teologia Umbandista (FTU) que reuniu diversos Templos do Brasil em uma Gira de confraternização dirigida por Pai Rivas – Mestre Arhapiagha.

Fernando Pinto ressaltou em entrevista, que poderá ser lida na íntegra abaixo, a necessidade do trabalho para que esse Conselho conquistasse a importância e o respeito não apenas no seio umbandista, mas junto à sociedade civil como um todo e sobre o que se pode esperar desta sua gestão recém iniciada.

Ainda neste evento foi anunciado o nome de Pai Silvio Garcez como o novo presidente do Conselho Nacional de Sacerdotes da Umbanda do Brasil (Consub).

Pergunta: Fale-nos de sua trajetória dentro do Conub.

Fernando Pinto - Falar do Conub é ressaltar a importância do trabalho, da militância necessária para que esse Conselho conquistasse a importância e o respeito não apenas no seio umbandista, mas junto à sociedade civil como um todo. Desde a época do Grupo de Amigos da Umbanda (GAU), que fundamos em 1999 e que se dissolveu nos anos seguintes, vimos a necessidade de nós umbandistas promovermos a nossa união como nossa maior força, já que em nenhum movimento religioso temos tão rica diversidade, expressa pelas várias escolas umbandistas encontradas por todo o Brasil e em grande parte do Planeta. Com o surgimento do Conub a partir das discussões promovidas na Faculdade de Teologia Umbandista (FTU), vimos a possibilidade de concretizar aquele objetivo, então de forma estruturada. Isto nos impeliu a apoiar incondicionalmente suas ações, de maneira que fomos nos engajando logo no primeiro momento como um entusiasta conselheiro, desde a posse da primeira diretoria em 2005, que teve Pai Milton Aguirre como seu primeiro presidente. Nos anos seguintes fomos aprofundando nossa militância e com ela o alargamento de nossas responsabilidades - Diretor de Eventos entre meados de 2006 e final de 2008 e Vice-Presidente na gestão 2009. Agora, em 2010, as responsabilidades são infinitamente maiores a requerer ainda mais trabalho pela Banda. Não poderia deixar de ressaltar o Agô de Pai Rivas, meu Pai e Mestre, para a assunção dessa responsabilidade, sem o qual não a teríamos aceito.

Quais as principais metas do Conub?

O Conub sofrerá mudanças em sua estrutura, no que diz respeito à sua forma de atuação. Nos últimos anos experimentamos as coordenações nacionais e diretorias por tipo de atuação, que deverão tomar outra forma. Pretendemos evitar os caminhos que não deram certo, reforçar aqueles que surtiram efeito positivo e ampliar nossa representatividade no Brasil, que já é bastante significativa, partindo para ações afirmativas que trabalhem a estrutura de nossa religiosidade e permita a sedimentação da Umbanda como religião cada vez mais reconhecida e respeitada em todo o País, em trabalhos como o que divulgamos recentemente - a publicação em livro dos assuntos discutidos no Seminário pelos 100 Anos da Umbanda realizado no Congresso Nacional em 2008. Enfim, temos muito trabalho pela frente.

Há mudanças significativas previstas em sua gestão?

O Conub experimentou, na gestão de Pai Ramos, uma expansão extraordinária. É importante salientar que a forma de trabalho no Conub é voluntária, por tratar-se de uma instituição sem recursos próprios, cujos interessados podem se associar sem custo monetário algum, fatos que tornam essa expansão ainda mais significativa - o Conub, hoje, possui representatividade em todas as regiões do Brasil! Desta forma o que podemos prever são mudanças em sua estrutura, como já afirmamos na questão precedente, com o fim de conseguir avançar ainda mais na conquista de simpatizantes e militantes de nossa causa - a Umbanda - em todos os estados brasileiros, para que sedimentemos ainda mais nossa presença e com ela criar fatos que destaquem a Umbanda e estabeleçam no seio da sociedade, em definitivo, que temos o direito de nos expressar, de sermos respeitados, que temos dignidade e uma proposta concreta de Paz para um mundo carente de valores positivos, que produz desigualdades sociais profundas, conflitos armados, intolerância racial, sexual e religiosa e toda a sorte de mazelas que acometem o homem de hoje e sempre. A Umbanda merece ser ouvida e seus Ancestrais Ilustres, que se apresentam como Pais Velhos, Caboclos, Crianças, Marinheiros, Boiadeiros, Mestres ou Encantados, têm muito o que nos ensinar para a reversão desse estado de miséria espiritual que assola a humanidade.

Sabia que...

Estreou no Brasil o filme O Besouro.



INFORMAÇÕES DO ARQUIVO

Titulo Original: Beetle movie – 2009

Gênero: Ação

Idioma:Portugues

Sinopse:O besouro é um inseto que, por suas características, não deveria voar, mas voa.

O Besouro também é o nome do maior capoeirista de todos os tempos. Um menino que, ao se identificar com o inseto que desafia as leis da Física, desafia ele mesmo as leis cruéis do preconceito e da opressão. Um mito, um super-herói.

O filme Besouro, que conta a sua história, é um épico em que fantasia e registro histórico se misturam no cenário deslumbrante do Recôncavo Baiano dos anos 20. ...

Inspirado em fatos reais, Besouro será um filme de aventura, paixão, misticismo e coragem sobre este personagem real que se tornou lenda. Queremos que ele seja, para a capoeira, o que filmes chineses contemporâneos como Herói e O Tigre e o Dragão são para as artes marciais orientais: um espetáculo de aventura, onde a paixão, o misticismo e a emoção têm papel.

Um filme onde a saga de um homem se mistura com a saga dos Orixás e, que sem eles o besouro voaria?

Elenco: Besouro (Ailton Carmo), Dinorá (Jéssica Barbosa), Quero-quero (Anderson Santos de Jesus), Coronel Venancio (Irandhir Santos), Genival (Sergio Laurentino), Exu (Sergio Laurentino), Chico Canoa (Leno Sacramento), Teresa (Chris Vianna), Macalé (Mestre Alípio, Oxum (Adriana Alves), Zulmira (Geisa Costa).